Rock Brisade

VOLUME VII / ANO II / EDIÇÃO MARÇO-ABRIL - 1983.

CREAM

- CREAM
- MICHAEL SCHENKER
- SAXON
- OZZY OSBOURNE
- ANVIL
- TRUST

- LED ZEPPELIN
- GASKIN
- THE RODS
- IRON MAIDEN
- URIAH HEEP
- VIRGIN STEELE

E MUITO MAIS...

L E D Z E P P E L I N

EDITOQUE.

Nossa segunda reunião/festa só não foi um sucesso completo por que esperávamos um número maior de sócios e convidados para prestigiá-la. Mas vamos notando que nosso objetivo básico de unir cada vez mais os roqueiros deste país vai se tornando uma realidade mais palpável à medida que avançamos no tempo.

Voltamos a lembrar a todos os sócios que VOCÊS fazem o fã clube, portanto escrevam, opinem , apontem erros, façam sugestões e tragam novos amigos para o fã clube. Aos que costumeiramente fazem isso, fica nosso pedido para que prossigam firme. Por outro lado, vemos que alguns sócios pouco tem se manifestado, mas continuamos na expectativa que também estes passem a participar mais ativamente da vida do ROCK BRIGADE daqui por diante.

Um bom exemplo dessa participação é com referência ao abaixo-assinado para a vinda de um grande grupo ao Brasil. A idéia parece que começa a esquentar e a tomar corpo. Seria ótimo que cada um de vocês escrevesse dando sua opinião a respeito.

Este número é dedicado aos imortais e eternos BON SCOTT e RANDY RHOADS.

"Heavy Team":

- . Edu "Madman Schenker" - Eduardo Souza Bonadia
- . Berrah "Raven" - Berrah de Alencar
- . Ricardo "Dickinson" - Ricardo Oyama
- . Tiago "Rhoads" - Jacinto A. Santiago
- . Tony "Hendrix" - Antonio D. Pirani
- . Wilson "Geezer" - Wilson Dias Lúcio

Colaboradores: Isolda, Ivone e Roberto Cordeiro

" É alto! É mais alto que qualquer coisa! Eu o amo! Eu preciso dele! Eu imploro por Ele! Eu exijo que seja alto! O mundo precisa aprender a aumentar o volume!" (Ted "Gonzo"Nugent).

M E T A L R E L E A S E

MICHAEL SCHENKER GROUP – ASSAULT ATTACK (CHRYSALIS - Imp.) O Pacífico Ataque de uma Guitarra.

E surge o 4º álbum deste que é considerado por muitos como o melhor guitarrista da atualidade:MICHAEL SCHENKER.

Do seu antigo quinteto só restou mesmo o baixista CHRIS GLEN, pois esse disco marca a saída do exímio baterista COZY POWELL (substituido por TED Mc KENNA, ex-ALEX HARVEY BAND e RORY GALLAGHER), do vocalista GARY BARDEN (que já voltou ao MSG) por GRAHAM BONNET (que já saiu da banda), além do tecladista PAUL RAYMOND, que cedeu seu lugar para TOMMY EYRE.

Este disco é importante pela sua mudança de pique em relação aos três anteriores; o próprio BONNET dá um outro "ar musical"ao MSG.

Deste disco é válido destacar três músicas: ASSAULT ATTACK, SAMURAI e o frenesi de ULCER.

Sinceramente não acho que este seja o melhor lp da banda, mas sim mais um de seus magníficos trabalhos, este produzido por MARTIN BIRCH ou "THE NINJA" como consta no disco.

A capa sem dúvida alguma é um belo trabalho fotográfico do já famoso FIN COSTELLO (mostrando SCHENKER empunhando sua GIBSON FLYING), convém também destacar a frase de agradecimento da contra-capa: "A special thanks for the past to COZY POWELL and for the future to GARY BARDEN".

E o que não mudou (e nem poderia) são os solos e bases bem transadas de MICHAEL SCHENKER, a característica básica de seu sucesso.

ASSAULT ATTACK- Mais um bom METAL pesado para ser tocado até o fim.

(Jacinto A. Santiago)

ANVIL - METAL ON METAL (LP Imp. Canadá -ATTIC RECORDS)

O Metal On Metal é o segundo LP do ANVIL que nós conhecemos e, o que se nota é , que em comparação ao primeiro, HARD'N HEAVY a banda amadureceu bastante, produzindo um LP de maior textura metálica, chegando até a me surpreender em alguns pontos,como por exemplo a música instro-metal MARCH OF THE CRABS, de levantar platéias e jogar o boné; e o baterista que já no primeiro lp dava mostras do poder de suas porradas, escreve aí bem o nome dele, ROBB REINER, acho que até o final da década, ele vai ser um dos monstros demolidores de LUDWIGS.

O ANVIL me parece uma banda ainda com personalidade em formação e suas letras ainda verdes, mas estão definitivamente coleados ao ROCK BRAVO. O maluco do LIPS, guitarrista e vocalista, canta num dos pedaços de METAL ON METAL, "Metal sobre Metal, este é o único jeito. Pro inferno com o amanhã. Vamos viver é o presente". E é isso aí mesmo, se ideologias ou teorias ganhassem jogo Montesquieu teria um busto em cada esquina. O negócio é derreter o metal sem se preocupar com o futuro das coisas.

Destaque para 666, SCENARY, MOTHRA, METAL ON METAL e MARCH OF THE CRABS, onde o show fica por conta das Ibanez de LIPS, a Fender de DAVE ALLINSON e a Ludwig de REINER. O baixo fica com IAN DICKSON que segura a quarta parte do peso da bigorna. E se a sequência for lógica, o próximo LP será uma bigornada que ferreiro nenhum vai preferir trocar um viveiro de arapongas por um LP do ANVIL.

(Berrah de Alencar)

THE RODS - "WILD DOGS" (LP Imp. USA/ARIOLA NAC)

Um Heavy Metal de primeira linha do grupo americano. Um trio poderoso. Aliando a técnica ao pesado, conseguem prender-nos com facilidade às suas investidas metálicas e riffs seguros, num som que, no mínimo, é gostoso de se ouvir. Levam bem alto a nossa bandeira. DAVID "ROCK" FEINSTEIN, guitarrista e também vocalista, às vezes, esganiça sua voz como a de um cão azedo, a impressão que se dá é que saí chuvas de água quando canta. É lindo. Sua guitarra não nega fogo quando atiçada. O Heavy Metal pode contar com um belo exemplar da raça. É difícil dizer desta ou daquela faixa, todas são bem tocadas. Talvez TOO HOT TO STOP, WAITING FOR TOMOROW e THE NIGHT LIVES TO ROCK sejam as bravas, mas é impossível se barrar o som de ROCKIN'N ROLLIN AGAIN, NO SWEET TALK, HONEY ou mesmo da velha YOU KEEP ME HANGIN'ON, BABE, principalmente se você estiver ao lado de sua "escovinha". As bases e graves ficam por conta do grande GARRY BORDANARO com sua Ária Pro I e do eficiente CARL CANEDY que, além de baterista, canta e compõe juntamente com FEINSTEIN.

WILD DOGS, eles dizem, são "ágeis garotos que sangram a noite, eles querem ação, eles precisam lutar... cães selvagens - lutar para serem livres". Tal como sugere a capa, que também é muito selvagem, com um cão de estirpe amarela belga, com três cabeças, que representa aos três RODS. Com suas bocas escancaradas, abocanham o ar, espirrando jatos de sangue, como se o ar fosse algo que eles tivessem muito a fim de estraçalhar.

O acetato é bom e a capa é muito maluca mesmo. Você não deve deixar de adquiri-lo, pois já saiu o nacional pelo selo Ariola.

THE RODS, de ponta a ponta pesados, adultos e contundentes a nosso favor.

(Berrah de Alencar)

IRON MAIDEN - Um Grito na Noite (EMI-Nac.)"1980"

Atualmente o grande e estrondoso surgimento de novas bandas levou o HM a revelar novos e pesadíssimos valores. Um dos grupos que sobressaíram nessa nova onda foi o quinteto inglês IRON MAIDEN. Dotado com as brilhantes características metálicas concedidas apenas a grandes grupos (SABBATH, JUDAS...), o MAIDEN realiza o mais puro metal dirigido a uma platéia de eufóricos e alucinados headbangers.

Com o nome tirado de um conhecido instrumento de tortura medieval faz justiça à melhor tradição metálica. Seu primeiro álbum, sem uma designação específica, chamado apenas de IRON MAIDEN, traz a imagem de uma criatura em um macabro estado de putrefação, a qual seria uma constante em seus plays, tornando sua marca até em shows. Lançado no Brasil, este LP segue uma perfeita linha macabro metálica no seu melhor estilo lembrando os demônios do HM (B.S.). A cópia nacional tirada da inglesa, apresenta uma "desvantagem" em relação à americana: "perdemos" a excelente e contagiante faixa SANCTUARY, mas nem por isso deixamos de sentir a força e energia empregadas em todas as faixas, desde a balada metálica REMEMBER TOMORROW até a frenética RUNNING FREE.
Além dos integrantes já conhecidos e consagrados traz ainda a criatividade do jovem DENNIS STRATTON que juntamente com DAVE MURRAY arrepiam em precisas e envolventes solos com enérgicas bases rítmicas. Com exceção do ótimo baterista CLIVE BURR que presentemente deixou seu lugar em aberto, pode-se considerar essa formação como sendo a inicial. Destaques são difíceis pois todas as faixas são ferozes inspiradas nas guitarras de DAVE e DENNIS e no baixo de STEVE.

Lado 1: PROWLER (perfeita combinação harmonica de guitarras e bateria); REMEMBER TOMORROW (uma balada metálica com perfeitas guitarras) RUNNING FREE (fortes bases na máquina de CLIVE BURR e no pesadíssimo baixo de HARRIS); PHANTOM OF OPERA (justiça ao mais puro metal).
Lado 2: TRANSYLVANIA (destaque para os precisos solos de MURRAY e STRATTON - Instrumental), STRANGE WORLD (beleza e perfeição conseguidas em uma só faixa), CHARLOTTE THE HARLOT (pesadíssima "introdução" para 22 ACACIA AVENUE); IRON MAIDEN (como não poderia deixar de ser, energia, força , explosão , tudo para definir um verdadeiro HM).

(Ricardo Oyama)

OZZY OSBOURNE - SPEAK OF THE DEVIL (JET RECORDS Import.)

PRÍNCIPE DAS TREVAS NO ALTAR PAGÃO DA MISSA NEGRA

Mais uma vez o CRAZY OZZY surge do fundo das trevas e se faz presente no supremo altar do HM. O álbum SPEAK OF THE DEVIL gravado ao vivo no Ritz (Nova Iorque) traz uma inesperada e imprescindível surpresa: apenas músicas dos incríveis demônios metálicos BLACK SABBATH ; aliás esse álbum foi lançado por OZZY para uma oculta e minúscula concorrência com o novo álbum do SABBATH.

Do príncipe não há nada a ser comentado; continua o mesmo dos tempos atrás, agora talvez mais louco com sua diabólica capa na qual possui a performance de um vampiro esvaindo de sua boca um "projeto" de sangue, mais parecendo pedaços de geléia de morango ou similares.

A novidade é o guitarrista BRAD GILLIS, despreparado ainda para assumir o trono de RANDY RHOADS - o mago da guitarra. Talvez OZZY nunca mais ache um guitarrista que preencha o lugar do grandioso RANDY, seus preciosos e diabólicos solos e o pique e a energia que não são encontrados em GILLIS deixam a desejar. Falta muito para GILLIS assumir o lugar de RHOADS e isto pode ser constatado em suas inseguras entradas como na faixa SYMPTON OF THE UNIVERSE ou ainda a falta de um pique maior na faixa WAR PIGS como estávamos acostumados com o imortal TONY IOMMY. Com suas falhas, GILLIS nos faz sentir a falta de um grande guitarrista, um IOMMY ou melhor, um RHOADS.

Além de GILLIS, OZZY ainda conta com RUDI SARZO, um competente baixista mas não tão arrepiante em suas bases, e o excelente baterista TOMMY ALDRIDGE com perfeitas passadas e grande sincronismo.

Um álbum dirigido apenas para quem gosta de SABBATH (e quem não gosta?) e que além de tudo isso, vem provar que OZZY é OZZY! ; OZZY é SABBATH!!!!!

Lado 1: SYMPTON OF THE UNIVERSE, SNOWBLIND, BLACK SABBATH.
Lado 2: FAIRES WEAR BOOTS, WAR PIGS, THE WIZARD.
Lado 3: NIB, SWEET LEAF, NEVER SAY DIE.
Lado 4: SABBATH BLOODY SABBATH, IRON MAN/CHILDREN OF THE GRAVE, PARANOID.

(Ricardo Oyama)

GASKIN - NO WAY OUT - SEM SAÍDA (RONDELET MUSIC AND RECORDS - IMPORT.)

Segundo LP da banda agora com nova formação: PAUL GASKIN (guitarra), DAVID NORMAN (bateria), BAGGY (baixo) e a inclusão de um vocalista, BREN SPENCER.

Abordando ao que parece temas sociais (DIRTY MONEY, FREE MAN, NO WAY OUT) o som da banda parece estar entrando em fase de transição, se comparado ao seu primeiro LP. Mas ainda assim podemos classificar o disco como bom em suas linhas gerais, mesmo com um vocal que deixa um pouco a desejar, possui ótimos solos com um excelente desempenho de GASKIN, boas bases de BAGGY e uma bateria que mantém o som bem pesado. Mas mesmo entre prós e contras essa banda promete muito em termos de pauleira, desde que não siga muito por caminhos comerciais como parece ter sido essa intenção deste lançamento.

Destaques musicais, lado 1: DIRTY MONEY, pesadíssima em tudo, FREE MAN, um começo meio pop mas pulsante depois, JUST LIKE A MOVIE STAR, a melódica SAY YOUR LAST WORD e BROKEN UP.
Lado 2: READY FOR LOVE, com um baixo cortante e uma boa vocalização, COME BACK TO ME bem HM, uma meteórica orgia metálica que é HIGH CRIME ZONE, o vocal aparece melhor em QUEEN OF FLAMES e fechando o disco a faixa título NO WAY OUT que é uma cacetada elétrica em seus ouvidos.

(Wilson Dias Lúcio).

SAXON - THE EAGLE HAS LANDED (LIVE) (CARRERE IMPORT.)

Um petardo atômico que deliciará do começo ao fim. Um disco altamente energético e essencialmente pesado que logo no início dispara com um motociclista alucinado em sua primeira faixa. MOTORCYCLE MAN tem uma poderosa batida de bateria aliada a um baixo demencial com pos santes riffs de guitarra e, sem dar tempo para que você possa pensar, entra a belíssima STANGERS IN THE NIGHT (747) com BIFF quase perfeito no vocal e o baixista STEVE DAWSON e o batera NIGEL GLOCKER fazendo uma base perfeita para os solos de GRAHAM OLIVER. Em PRINCESS OF THE NIGHT, PAUL QUINN dá início a uma deliciosa pauleira onde GLOCKER parece querer estraçalhar sua Ludwig, a faixa seguinte STRONG ARM THE LAW é um preparativo para a trovejante HEAVY METAL THUNDER. O lado dois do disco tem um começo massacrante com a pulsante faixa 20.000 FT que não deixa ninguém ficar parado, em seguida temos (talvez) o ponto alto do disco, pois em WHEELS OF STEEL temos uma prova de que SAXON não é apenas mais um grupo de HM e que podemos contá-lo entre os melhores.

NEVER SURRENDER é um aperitivo delicioso para você curtir, pois nas duas faixas seguintes, não terá tempo para isso, FIRE IN THE SKY possui solos tão acelerados que você nem percebe quando passa para MACHINE GUN (que sem dúvida explodirá seus tímpanos) encerrando esta usina de força.

(Wilson Dias Lúcio)

URIAH HEEP - VERY EAVY, VERY UMBLE (ARIOLA-nac. Pesado, humilde e...magnífico.

Relançado agora há pouco tempo o grande LP de estréia do não menor URIAH HEEP, uma das bandas seminais do HEAVY METAL (junto com o SABBATH, PURPLE, ZEPPELIN e GRAND FUNK RAILROAD). Esse disco pertence à primeira e melhor fase para a banda (que durou até 76), isso devido aos vocais de DAVID BYRON, um dos fundadores do HEEP. Os outros membros não ficam atrás, MICK BOX, o guitarrista, faz misérias com sua GIBSON e seu wha-wha, KEN HENSLEY arrepia no órgão com solos verdadeiramente metálicos e sua slide guitar rascante e poderosa, e a base rítmica por conta do baixista PAUL NEWTON e o baterista KEITH BAKER não fica atrás, com grandes performances.

Para uma banda com mais de dez anos de estrada, esse disco poderia ser considerado velho e caduco, mas que nada, esbanja força, energia e mostra aos que apenas ouvem novas bandas de HM, da onde vieram influências das mesmas. As melhores faixas (existe faixa ruim?) são a já clássica GYPSY com uma base de órgão totalmente demencial e guitarras faiscantes ; WALKING IN YOUR SHADOW com suas guitarras galopantes e precisas, isso sem contar os gran-

des vocais de BYRON, e no lado dois DREAMMARE, REAL TURNED ON com bom trabalho de guitarra de BOX e a slide "deslizante" de HENSLEY numa linha Heavy-blues-Heavy e I'LL KEEP ON TRYING com bom instrumental e com uma magnífica linha vocal. Quanto às faixas menos pesadas: COME AWAY MELINDA é uma faixa totalmente calma e suave, por vezes "emotiva"; WAKE UP (SET YOUR SIGHTS) é meio influenciada por jazz, tanto instrumentalmente quanto nos vocais (pudera, o pai de DAVID BYRON era cantor de jazz) e LUCY BLUES como o nome já diz é um slow-blues. Sobre essa faixa é bom dizer que ela é somente encontrada na cópia nacional e na inglesa, na cópia americana a mesma foi substituída pela metálica e grande faixa BIRD OF PREY, um dos melhores sons produzidos pelo HEEP, essa sairá no relançamento do LP SALISBURY, inclusive em versão diferente.
Esse disco é recomendado aos metaleiros em geral, inclusive aos que querem conhecer um dos mais importantes e seminais LPs do HM.

(EDUARDO DE SOUZA BONADIA).

SAMSON-BEFORE THE STORM (POLYDOR - importado)

O SAMSON apesar de ser considerada uma banda de pequeno porte, havia conseguido com seus dois LPs anteriores criar um som com características, isso graças às guitarras chapantes de seu líder PAUL SAMSON e dos magníficos vocais de BRUCE DICKINSON juntamente à batera vigorosa de THUNDERSTICK e o baixo pesado de CHRIS AYLMER, mas nesse 4º LP da formação original só ficaram guitarra e baixo; o novo vocalista, NIGEL MOORE, possui uma grande voz, em muito lembrando o ex MOLLY HATCHET, JIMMY FARRAR e por vezes até mesmo DAVID COVERDALE (vide TEST OF TIME) mas não tem a garra e pique de BRUCE, e o novo batera, PETE JUPP, é apenas competente. O que salva realmente o disco é o trabalho de guitarra de PAUL SAMSON que por vezes chega à ser fabuloso como em YOUNG IDEA. Esperamos que para o próximo álbum o material gravado seja melhor pois isso a banda provou que sabe fazer e muito bem.

(EDUARDO DE SOUZA BONADIA)

U.S. METAL

O VIRGIN STEELE foi formado no ano de 1981 em SUFFOLK, LONG ISLAND, NOVA IORQUE, pelo brilhante JACK STARR nas guitarras, DAVID De FEIS vocais e teclados ocasionais, JOE O'REILLY no baixo e JOEY AYVAZIAN bateria.

JACK STARR é de origem francesa, tendo inclusive tocado no TRUST, antes desse gravar ou ter grande reputação; dono de uma técnica de guitarra apurada, perfeita e com muitas influências de Mr. RHOADS e VAN HALEN, seu trabalho de guitarra é rápido, preciso, seguro e excitante, suas bases são perfeitas e seus solos soberbos, como em DANGER ZONE, LIVIN' IN SIN, ou mesmo na lenta STILL IN LOVE WITH YOU; o vocalista DAVID De FEIS é dono de uma grande e potente voz, ele canta em bandas de rock desde os onze anos (conta agora com vinte), houve um tempo inclusive que cantava duetos

com sua irmã agora na MUNICH OPERA; o baixista JOE O'REILLY é bem conhecido na região de LONG ISLAND por ter participado em bandas locais já há algum tempo, seu estilo é preciso e seguro dando a base precisa para o resto da banda, assim como o baterista JOEY AYVAZIAN de 19 anos, que vem tocando seu instrumento há 6 anos, sendo que um de seus professores foi BOBBY RONDINELLI, ex-batera do RAINBOW; seu estilo pesado lembra em muito o do desse seu professor e faz com que ele se coloque como um dos bons bateristas surgidos em meio à tantas bandas.

O grupo acaba de lançar seu primeito LP. A banda é uma das maiores promessas no terreno do Heavy Metal americano, sem precisar apelar para os visuais à lá NEW YORK DOLLS (vide o MOTLEY CRUE e outros), somente fazendo uso de seu grau de som e energia, graças a quatro bons e magníficos músicos que farão realmente os STYX e JOURNEYS da vida tremerem diante de seu poderoso e REAL METAL.

(EDUARDO DE SOUZA BONADIA).

G R A V A Ç Õ E S

Continuamos com nosso sistema de gravações. Porém só estamos fazendo gravações a quem nos trouxer a fita pessoalmente ao endereço do fã clube (somente nos fins de semana), e depois voltando para buscá-la gravada.

Para cada cinco gravações pedidas de uma só vez, o sócio ganhará uma extra. Lembramos que o fã clube NÃO TEM FINS LUCRATIVOS, o dinheiro das gravações e taxas de associação é apenas e tão somente para MANUTENÇÃO DO ROCK BRIGADE. Convém salientar o preço das gravações realmente acessível, inclusive levando-se em conta a raridade e exclusividade de muitos dos ítens à disposição apenas dos sócios do ROCK BRIGADE.

Como exemplos podemos citar: SURVIVORS-1º LP do grupo SAMSON (raríssimo até na Inglaterra); THE WITCH OF BERKELEY - 1º e único LP do já desfeito grupo AIIZ; THE NIGHTCOMERS - 1º LP do grupo HOLOCAUST; DIRTY DEEDS DONE DIRT CHEAP - 2º LP do AC/DC, versão australiana com duas músicas inéditas, além de centenas (isso mesmo!!) de outros ítens. Temos também muitos "bootlegs" (PIRATAS) realmente exclusivos como: ANGELWITCH, KROKUS, GIRLSCHOOL, IRON MAIDEN, TANK, GILLAN, WHITESNAKE, TYGERS OF PAN TANG, MOTORHEAD entre dezenas de outros.

METAL INTERVIEW

Abrimos esta nova seção do nosso informativo e tentaremos se possível a cada número trazer uma nova e inédita entrevista com um grupo ou astro do Heavy Metal. Iniciamos com o pessoal do SAXON - GRAHAM OLIVER (G) guitarrista, STEVE DAWSON (S) baixista e BIFF (B) vocalista. A entrevista foi publicada numa revista americana de HM e foi traduzida por Antonio D. Pirani. A mesma foi feita em meados do ano passado, quando o SAXON estava iniciando sua tour pelos EUA.

- Pergunta (P) - Quando foi formado o SAXON?
- G - Em novembro de 75 tivemos os estágios embrionários.

- P - Quanto tempo levou para vocês conseguirem um contrato de gravações?
- S - Cinco anos - nós levamos cinco anos gravando demo tapes e mandando-os para as gravadoras. Nós já tínhamos de fato algum sucesso antes de sermos contratados e bastante seguidores. Então a CARRERE RECORDS, uma gravadora francesa, nos ofereceu um contrato quando mais ninguém parecia a fim, e aqui estamos nós.

- P- Por que PETE GILL (batera) deixou a banda?
- B - Ele estivera doente por um bom tempo, quando estávamos excursionando pela Europa e ele "ganhou" uma úlcera. Os médicos afirmavam que ele piorava cada vez mais, e alguns dias antes da nossa última tour sua mão ficou paralisada ou algo assim, e ele não conseguia tocar e...

- G - Ele se sentia cada vez mais doente e começou a ficar bêbado toda noite. Não dava mais para segurar a barra dele...

- P - Como NIGEL GLOCKER entrou para a banda?

- B - Nós ouvimos quatro bateristas e um deles foi NIGEL. Ele se mostrou excelente de modo que o contratamos.

- S - Ele aprendeu as músicas rapidíssimo, em dois dias.

- J - Esta tour tem sido mais fácil que as anteriores?

- S - Bem, ainda não sabemos porque a estamos apenas começando, mas as reações aos dois primeiros shows foram fantásticas; se as coisas continuarem assim será melhor que as outras.

- P - Vocês acham que o SAXON está perto de estourar na América?

- G - Esta é a principal ambição nossa, não para nossos egos nem para a conta bancária da banda, mas para vir aqui para ser a principal atração de nossos shows.

- P - Então qual a principal diferença entre tocar aqui e na Inglaterra?

- G - Nós "fechamos" os shows em nosso país, mas os garotos daqui são parecidos com os de lá, e isso é um barato!

- B - Eu acho é que o pessoal do rádio não reconhece quão grande o Heavy Metal vai se tornar!
- G - Eles tendem a colocá-lo debaixo do tapete. Parece igual a todo o mundo.

- P - Vocês acham que a execução em rádios é mais importante que a imprensa?

- B - Não, eu acho que um bom concerto é mais importante que qualquer coisa. Se bastante gente pedir para tocar no rádio, então eles vão tocar. Depende de você.

- P - Quem mais compõe na banda? Ou existe apenas o esforço conjugado?
- B - É bem democrático.
- S - Todos compõem.

- P - Todos escrevem as letras também?
- B - Sim, todos participam.

- P - Há alguma mensagem em músicas como DALLAS 1 P.M.?
- B - Apenas que Kennedy foi morto, é tudo que sentimos.
- G - É uma canção apenas sobre isso, não para dizer algo. Nós apenas tocamos as músicas, não há mensagem ou significado oculto.

- P - Por que levou tanto tempo para o STRONG ARM OF THE LAW ser lançado aqui?
- B - Porque nós mudamos de gravadora (da Atlantic para a CBS) e STRONG ARM... foi lançado neste ínterim. Achamos que para a América é um disco melhor que DENIM & LEATHER, então achamos melhor lançar este primeiro e depois aquele aqui.

- P - O que vocês acham sobre este lançamento semanas perto do álbum ao vivo?
- B - Bem, o ao vivo ainda não foi lançado aqui, então não faz muita diferença.

- P - Será lançado aqui?
- B - Algum dia...

- P - Vocês vão fazer mais vídeos?
- B - Já há um vídeo do STRONG ARM...: HUNGRY YEARS e 747 que, espero, vai aparecer no MTV (Music Television). Há outro pronto, mas não sei quando sairá.
- G - Mas esperamos fazer um vídeo genuíno, real, em concerto.

- P - Quanto tempo vai levar esta tour?
- B - Três meses.

- P - Vocês já excursionaram pelo Japão ou Austrália?
- B - Sim, já estivemos no Japão mas não na Austrália.
- S - Sim, o Japão é grande!

- P - Onde vocês acham que estão as próximas fronteiras do Heavy Metal?
- B - América é a nova para nós, mas acho que no mundo todo. Provavelmente não iremos a nenhum outro lugar depois daqui, talvez só Austrália. No momento os EUA são nossa grande meta. Apenas ficar se apresentando e compondo grandes canções e apreciando isto e fazendo as pessoas fe

lízes. Você sabe, nós apreciamos tocar enquanto a garotada aprecia nos ver tocar. É uma coisa em dois sentidos, e não há nada' mais que gostaríamos além de trazer nossa ' Águia para cá com nosso show; bombas, flashes e tudo mais; e ser a atração princi - pal!!!

- P - Vocês gostariam de tocar em clubes?
- S - Bem, se for agradável, e todos ficarem loucos, é uma boa, sim.
- B - Mas temos muitos fãs jovens, e realmente não é uma boa para eles pois eles não podem entrar num clube.

- P - O que vocês acham que é o mais importante para se conseguir bastante adeptos?
- B - Acho que ser honesto, nós tentamos ser autênticos, nós tendemos a ser como "os garotos da banda".

- P - Então o que vocês mais gostam daqui?
- S - Garotas! (risos) Apenas estar aqui e tocar, é fantástico, não temos tido muito' tempo para ver os letreiros.
- G - Gostaríamos que mais garotas viessem ' nos testar! (risos).

- P - Há algo que faz vocês terem saudades de casa?
- S - Peixe e batatas fritas!
- B - Merda de cachorro no palco!
- S - Envenenamento por monóxido de carbono; não, você sempre sente saudade de seu próprio país.

- P - Há algo que querem dizer sobre a América?
- B - FODA-SE!! (muitas gargalhadas).
- S - Comprem nossos álbuns para podermos "fechar' os shows.
- B - Fale para seus amigos comprarem nossos ál - buns e nos dar força e nós voltaremos.
- S - Mantenham a fé.
- G - Liguem para as rádios e peçam para tocar nosso som.
- S - Apenas diga a todos que voltaremos para fe - char os shows!
- B - Talvez ano que vem!
- G - Nós voltaremos...

METALLICS ON THE ROAD

CREAM: A PERFEIÇÃO DA ORIGEM METÁLICA

Existe o fenômeno da predestinação? Tudo que fazemos segue uma linha predeterminada - que só visualizamos à medida que a percorremos? Ou são os homens que através de seus ' atos e ações guiam seus destinos e moldam suas existências? O CREAM é um exemplo clássico desse paradoxo. E por que certos fatos,' coisas ou pessoas se tornam especiais e se diferenciam tanto do que está à sua volta? A história do CREAM - relativamente curta no espaço temporal, infindável na sua repercussão - talvez explique um pouco disso.

Falando dos antecedentes: PETER "GINGER" BAKER, nascido em Lewishan, ao sul de Londres, em 19 de Agosto de 1939, se tornou um bate - rista experiente no final da década de 50 tocando numa série de bandas de Jazz tradicional. Em 62 entrou no BLUES INCORPORATED, um ' grupo mais conhecido, no lugar de CHARLIE ' WATTS, o mesmo que depois iria para os STO - NES. Em Janeiro de 63 BAKER e mais JACK ' BRUCE e GRAHAM BOND saíram do B.I. e formaram a GRAHAM BOND ORGANIZATION (onde também' tocou JOHN MACCLAUGHLIN), nela tocando até 66. JACK BRUCE, escocês de Glasgow, onde nasceu em 14 de Maio de 1943, começou sua carreira musical como baixista na JIM McHARG'S SCOTSVILLE JAZZBAND, antes de ir para Londres onde entrou para o BLUES INCORPORATED em 62. Saindo deste, tocou na GRAHAM BOND ORGANIZATION até o fim de 65, passando depois rapidamente pelo JOHN MAYALL'S BLUESBRAKERS e a seguir 6 meses com MANFRED MANN, antes da formação do CREAM. ERIC CLAPTON nasceu em RIPLEY, SURREY, em 30 de Março de 45. Seu primeiro grupo foi o ROOSTERS, de Janeiro a Agosto de 63. Tocou algum tempo (dois meses) no CASEY JONES & THE ENGINEERS e a seguir foi ser o guitarrista' líder do YARDBYRDS. Nesse grupo já começou a ser um herói da guitarra, mas acabou saindo em Março de 65 em virtude do grupo ter gravado a música FOR YOUR LOVE, Pop orientada. De imediato foi chamado por JOHN MAYALL para entrar no seu BLUESBRAKERS. Convite aceito, CLAPTON ficou até Agosto, deu uma sumida e foi para a Grécia com a GREEK LOON BAND (ou THE GLANDS, segundo outras fontes), mas voltou logo após para o BLUESBRAKERS. Durante o seu segundo período' com o grupo (Novembro de 65 a Junho de 66) seu status entre o crescente exército de admiradores do BLUES chegou até o ponto de divinifica - -ção. Foi nesta época que nos muros de ruas e paredes do metrô londrino começaram a aparecer a inscrição "CLAPTON IS GOD". O álbum BLUESBRAKERS, único gravado com MAYALL, é a prova cabal disso, do talento indiscutível, até hoje um dos exemplos máximos e mais representativos da guitarra no rock blues. Conta o folclore que ' MAYALL teria trancafiado CLAPTON por meses a fio num quarto, onde CLAPTON praticava guitarra direto, aparando e burilando assim sua técnica genial.

Portanto, em meados de 66 CLAPTON, BAKER e BRUCE já tinham um currículo respeitável como músicos. A idéia da formação de um trio aconteceu em junho de 66: num show do BLUESBRAKERS ' em Oxford, BAKER apareceu inesperadamente e pediu uma canja na bateria. BAKER então sugeriu a

CLAPTON a idéia de formarem um grupo. ERIC gostou da idéia e lembrou de JACK BRUCE para o baixo. Aliás, lembre-se que no final de 65 quando CLAPTON havia voltado da Grécia tocou' rapidamente com BRUCE (no BLUESBRAKERS),antes deste sair, e desde então CLAPTON pensava que, se um dia formasse um grupo, JACK seria a escolha natural para o baixo. A idéia original do CREAM é que seria um blues trio, apenas para tocar em pequenos clubes.

Mas as coisas não seriam tão simples assim. A noticia logo se espalhou, a imprensa começou a defini-los como "supergrupo" (foi a primeira vez no rock que 3 músicos já consagrados se reuniram e a expressão a partir daí começou a ser usada) e contrataram ROBERT STIGWOOD, conhecido no show-buziness, para empresariá-los. Ah, o nome CREAM - A NATA - também continha uma certa dose de presunção. E mais, antes mesmo de qualquer apresentação,já tinham fãs aos quilhões. Em suma, chegaram ' por cima e falando grosso. Mas ao mesmo tempo que as expectativas eram enormes, as dúvidas também apareciam: a forte tendência ao blues tradicional de CLAPTON daria certo com a inclinação mais jazzística de JACK e GINGER? Não seriam três grandes músicos tocando coisas desconexas? Tudo não seria um blefe? Afinal, qual seria o estilo musical? Mas CLAPTON põe as cartas na mesa: "Queremos fazer uma música que ninguém tenha feito antes e que seja fruto do trabalho de três músicos unidos".

A estréia se dá em julho no National Jazz' and Blues Festival em Windsor. Apresentando músicas como TRAINTIME, TOAD e SPOONFUL fazem um show memorável. Com a realização de mais e mais concertos as dúvidas vão se dissipando e os elogios aumentando. Desde o começo se nota a troca de influências entre os três,com JACK mostrando uma certa ascendência sobre os demais. Em outubro sai o primeiro compacto , WRAPING PAPER, bem frio e distante do arrojo dos shows ao vivo. E depois de adiamentos ' finalmente sai o primeiro LP em janeiro de 67 com o nome de FRESH CREAM. Contando com uma mescla de composições próprias (isto é, de ' BRUCE) e de terceiros (estas em maioria) como SPOONFUL, FOUR UNTIL LATE e ROLLIN' AND TUMBLIN', blues antigos e totalmente remodificados por eles, o álbum é pouco em relação ao que já se estava acostumando a se ver ao vivo. Mas é uma boa demonstração da onde queriam e poderiam chegar. Como malha, três peças dum quebra-cabeças se juntando e formando um conjunto complexo. E o cheiro, o jeito do peso começa a se mostrar em peças como SPOONFUL. Com o lançamento paralelo ao LP do compacto I FEEL FREE/N.S.U., empreendem grandiosa excursão por toda a Inglaterra, que termina apoteoticamente no Marquee ' de Londres.

Abril de 67 é o tempo para fazerem as malas' e embarcarem para a América. Lá vão gravar seu 2º LP e fazer alguns concertos. Mas o esquema' mais desgastante de apresentações os cansa e quase voltam para a Inglaterra e por pouco a gravação não é adiada. Das primeiras sessões de gravação sai o compacto STRANGE BREW/TALES OF BRAVE ULYSSES. E as gravações do álbum prosseguem, com tudo sendo minuciosamente trabalhado. Essa fase de estúdio mostra o trio amadurecendo bastante em termos musicais. Agora eles têm ' mais tempo para evoluir, criar, explorar novas' fronteiras. Ao mesmo tempo pensam na carreira, se já estão maduros o suficiente para empreenderem uma grande excursão pelos E.U.A. Essa dúvida é vencida pelas expectativas do empresário e promotores. E iniciam a tour com o pé direito em São Francisco no Fillmore East. Casa lotada, entusiasmo da platéia, apresentação impecável. Os concertos seguintes confirmam o sucesso e os três ficam à vontade para executar nos palcos aquilo que seria sua grande marca registrada: muita improvisação, alongando as músicas, solos de até 20 minutos - de guitarra, baixo bateria - muita energia e liberdade enfim para fazer o que nunca havia se feito antes no ROCK. Exibicionismo? Não, apenas encontram a chance de mostrar o que têm em mente, o que sabem tocar e onde querem chegar.

Nestas alturas todos (inclusive eles) já estão convencidos que o CREAM veio para mudar muita coisa. Ou melhor, neste pouco mais de um ano de existência já tinham feito mais que outros em toda a carreira. Voltam então para a Inglaterra em outubro, fortificados e confiantes. Tudo está pronto para o lançamento de DISRAELI GEARS, o 2º álbum, em novembro. Em termos de venda, foi além do que se esperava, chegando aos primeiros lugares. Musicalmente, que é o mais importante, o grupo atinge o apogeu.O blues ainda é o ponto de partida e a base de referência. Todavia o vôo ora alçado é mais longínquo. Mesmo contando com material de terceiros (WORLD OF PAIN) e músicas tradicionais ' (MOTHER'S LAMENT) rearranjadas por eles, o material próprio desta vez é maioria, com BRUCE predominando junto a PETER BROWN (seu parceiro de composições para o ' CREAM), outras em conjunto os três, ou ainda BAKER sozinho ou CLAPTON com terceiros. Por

ERIC CLAPTON, GINGER BAKER, JACK BRUCE

tanto a liberdade de criação é maior. Tá tudo lá, registrado no precioso vinil: composições clássicas abordando temas épicos como TALES OF BRAVE ULYSSES, o peso tonelar da hoje lendária SUNSHINE OF YOUR LOVE e da contagiante fluidez repleta de riffs de SWLABR, o lirismo de DANCE THE NIGHT AWAY e o crescendo majestoso de WE'RE GOING WRONG. "SLOWHAND"(apelido de CLAPTON por causa de seus dedos enormes) com sua guitarra já penetrando no terreno dos efeitos eletrônicos é base, ritmo e solo ao mesmo tempo. Seus fraseados e riffs cortam como navalha, vão lá no fundo da espinha e estremecem. Seus solos são milimétricos, precisos, variados, extremamente criativos. O "VICKING" BAKER preenche densamente o espaço com sua batida precisa e firme, num misto de técnica e força, criatividade e pique. O baixo de 6 cordas de BRUCE não é mero acompanhante, ele sola também, vai lá longe e volta como um pêndulo. A voz levemente aveludada de BRUCE coroa tudo e a sua gaita de boca aqui e ali dá aquele toque de blues tão necessário. O CREAM conseguiu neste LP, aliás disparado seu melhor trabalho de estúdio, sintetizar e resumir boa parte da sua proposta musical e nele se encontram os traços mais avançados em direção à edificação do som que alguns anos após seria chamado de HEAVY METAL ROCK.

Em fevereiro de 68 iniciam aquela que seria até então a maior e mais extensa excursão de um grupo de rock - iria durar até julho, percorrendo todos os E.U.A. Mas em abril não aguentam a barra e voltam para a Europa a fim descansar um pouco. Isto gerou especulações sobre o fim do grupo. Todavia retomam a tour e tocam até julho como programado. Os rumores da dissolução são intensos e insistentes na volta à casa. Depois de muitos desmentidos, STIGWOOD decide por fim ao falatório: numa boa entre os três foi resolvida a separação. Mas ainda vão fazer uma última excursão de despedida pela América e um derradeiro concerto no Royall Albert Hall na terra natal em novembro. Quais teriam sido as razões da separação? Tensões internas, cansaço do rigoroso esquema empresarial, desejo de prosseguir carreiras individuais e explorar novas direções, vontade de parar por cima sabendo que tinham chegado onde queriam? Talvez um pouco disso tudo.

Neste interím da confusão toda é lançado o 3º álbum, o duplo WHEELS OF FIRE, sendo um disco de estúdio e outro ao vivo. Claro,mais uma obra-prima. No trabalho de estúdio novas peças clássicas com WHITE ROOM (violentamente pesada), o blues rachado SITTING ON TOP OF THE WORLD, PASSING THE TIME (variando entre o barroco e o pesado), POLITICIAN (um heavy metal lento, denso e profundo), DESERTED CITIES OF THE HEART (um power rock bravio) e assim por diante. Detalhes: ainda algumas composições de terceiros e nenhuma de CLAPTON, ele atua apenas como instrumentista(e como atua!) e a participação do convidado FELIX PAPPALARDI produtor do álbum, tocando teclados, viola e outros instrumentos, dando uma variabilidade ainda maior ao som do CREAM. Com os três em ponto de bala, evoluindo mais e mais, não mostrando o menor sinal de repetição ou decadência, era difícil acreditar que estivessem se achando presos a uma fórmula estanque. Mas o fato mais marcante deste álbum é o outro disco,ao vivo, pois foi a primeira vez que se registrou em disco as suas furiosas apresentações ao vivo. São quatro músicas tocadas no FILLMORE: CROSSROADS e SPOONFUL (nesta BRUCE faz seu baixo executar o inimaginável), dois blues antigos retransformados devidamente em magistrais obras heavy, além de TRAINTIME (de JACK, com uma gaita provocante e insinuante) e TOAD (de BAKER, com o mesmo mostrando um longo e estonteante solo de bateria). As vendas novamente superam as expectativas e WHEELS OF FIRE acaba sendo o álbum mais vendido do CREAM. Lembre-se o fato de que a Atlantic inventou o disco de platina como um tributo ao CREAM.

A última excurção só poderia ser grandiosa mesmo, apenas em grandes palcos, como o Madison Square Garden. Aliás, o CREAM foi o primeiro grupo de rock a tocar neste lugar. O sucesso é estrondoso, todos querem vê-los pela última vez de qualquer maneira e a qualquer custo. E eles não decepcionam, se exaurem até as derradeiras energias para agradar. A despedida final se dá em 26 de outubro no Royall Albert Hall, num concerto histórico e inesquecível, no qual o trio se supera mais uma vez.

Mesmo com o trio desfeito, ainda há tempo para o lançamento de mais um álbum oficial, o que ocorre em março de 69. O nome do disco tem o sugestivo nome de GOODBYE, e este acaba chegando ao primeiro lugar nas paradas. Mas não foi jogada comercial apenas para faturar em cima do fim do grupo. Pelo contrário, o álbum é nada mais que outra excepcional obra-prima. O trabalho mais uma vez mescla músicas de estúdio com gravações ao vivo. Ao vivo temos I'M SO GLAD, do 1º LP, furiosa e vigorosa, POLITICIAN, pesada como sempre, com BRUCE arrastando mais sua voz, além de SITTING ON TOP OF THE WORLD, com CLAPTON e BRUCE duelando e faiscando bravamente. No estúdio, novamente contando com a força de PAPPALARDI, estão bastante à vontade para explorar novos caminhos nas faixas BADGE, DOING THAT SCRAPYARD THING e WHAT A BRINGDOWN. A capa mostra os três alegremente se despedindo, bem naturais e espontâneos, o que talvez confirme que de fato se separaram sem mágoas mútuas. Inclusive corre o boato de que se reuniriam, mas nada se confirma.

Depois disso muita coisa aconteceu, individualmente os três tiveram altos (como CLAPTON com seu DEREK AND THE DOMINOS em 70 com o álbum duplo LAYLA, um trabalho magistral de guitarra) e baixos, sumiram e reapareceram, e continuam- pelo menos ERIC e JACK - firmes no show business até hoje. Mas aí são histórias diferentes, que por ora não abordaremos. Os fãs ainda tiveram a chance de conhecer outros trabalhos do grupo: a coletânea BEST OF CREAM, lançada em outubro de 69, não teve nada de novo, mas os LIVE I e II de 70 e 72 apresentam músicas inéditas ao vivo como SLEEPY TIME TIME, SWEET WINE , WHITE ROOM, SUNSHINE OF YOUR LOVE, DESERTED CITIES OF THE HEART e outras, faixas já fortes em estúdio e simplesmente arrasadoras em seus fiéis registros da plenitude sonora do grupo ao vivo.

A história do CREAM é única no rock. Foram eles que, ao lado do JIMI HENDRIX EXPERIENCE, plantaram as raízes, definiram os formatos básí

cos e delinearam as linhas mestras do Heavy Metal. O CREAM representa uma clara linha divisória no rock, começaram por cima e tiveram a coragem de terminar por cima, quando sentiram que já tinham dito o que queriam mesmo estando no pico da criatividade e popularidade. Mesmo na sua curta existência acabaram se tornando o grupo mais influente do rock na segunda metade dos anos 60. Poucos ou ninguém romperam tantas barreiras como eles. Criaram o conceito de power-trio e fizeram o rock ser respeitado, abrindo caminho para a improvisação e a expressão individual de cada músico. Por outro lado também foram eles que lançaram o som cheio de riffs, tão característico no Heavy Metal.

Será que mesmo eles quando começaram com seu ideal de criar "algo diferente" imaginavam que chegariam tão longe? Ou estavam mesmo predestinados a seguir aqueles caminhos e ser os grandes pioneiros do Heavy Metal? E imaginar que muitos acham que se separaram antes de explorar por completo seu potencial... !!!

Discografia: 1)- Álbuns -
- FRESH CREAM (Polydor, 1966).
- DISRAELI GEARS (Polydor, 67; lançado no BR em 68 pela Phonogram).
- WHEELS OF FIRE (duplo, Polydor, 68; lançado no BR em 80-Polygram).
- GOODBYE (Polydor, 69; BR-Phonogram-69).

2)- Coletâneas -
- BEST OF CREAM (Polydor, 69).
- LIVE CREAM (Polydor, 70).
- LIVE CREAM Vol. II(Polydor, 72; BR-Phono - gram, 72).
- HEAVY CREAM (Polydor, 73).
- CREAM AT HIS BEST (Polydor, 73).
- POP GIANTS Vol. 17/CREAM (Série brasileira da Phonogram, 75).
- THE GREATEST ROCK SENSATION Vol. 3/CREAM (ídem,76).
- OFF THE TOP (Polydor, 76).

3)- Discos Piratas -
- CREAM OF CREAM.
- CREAM IN USA.

(ANTONIO D. PIRANI).

VOCÊ CONHECE ESSES METAIS PRECIOSOS?

Mais algumas novas e boas bandas do HM.

BLITZKRIEG-FORMAÇÃO: BRIAN ROSS vocais, JIM SIROTTO guitarra, IAN JONES guitarra, STEVEN ENGLISH baixo, STEVE ABBEY bateria.

BLITZKRIEG

Gravações realizadas: alguns compactos e participações em coletâneas de HM, infelizmente banda já "extinta". Som forte e energético conduzido por grandes bases cortantes e bons solos na melhor tradição metálica. "INFERNO" da coletânea LEAD WEIGHT é prova de seu grande som e energia contagiante. Banda Inglesa.

AIIZ-FORMAÇÃO: DAVE OWENS, vocais, GARY OWENS' guitarra e back vocais, CAN CAMPBELL baixo e back vocais, KARL RETI bateria.
Gravações realizadas: "THE WITCH OF BERKELEY" (LIVE IN MANCHESTER, LP) e alguns compactos.
Outra banda que encerrou suas atividades, sendo que CARY OWENS foi para o TYTAN; não dos mais avassaladores metalsounds, mas bons arranjos, grande coesão entre os músicos e principalmente bom trabalho de guitarra.

ARAGORN-FORMAÇÃO: JOHN HULL guitarra, CHRIS BUMME baixo, vocais, MIKE ELLIS bateria.
Gravações realizadas: Um compacto (uma das faixas na coletânea LEAD WEIGHT). Bom power trio inglês de headbanger metal, numa linha de som rápido e sem firulas com destaque para boas rítmicas e solo. Uma boa promessa.

BITCHES SIN-FORMAÇÃO (antiga):-"COCKY"COCKBURN' vocais, PETER TOOMEY guitarra, IAN TOOMEY gui - tarra, PEZ baixo, BILL KNOWLES bateria.
Gravações realizadas: vários compactos, "PREDATOR" (LP).
Outra banda inglesa que prima por suas características ferozes, com grandes bases rítmicas e solos e grande energia, uma boa banda para o futuro. O único senão é que seus compactos são melhores em peso e produção em relação ao LP.

SATAN'S EMPIRE-FORMAÇÃO: DEREK LYON vocais, SANDY Mc RITCHIE guitarra, CARL WAKELING baixo, BILL MASTERTON bateria.

SATAN'S EMPIRE

Gravações realizadas: Uma faixa na coletânea LEAD WEIGHT. Quarteto influenciado pelo SABBATH (som e letras "macabras") mas com suas próprias características,som forte com destaque para a guitarra e baixo, fortes e poderosos, faltando mais energia nos vocais. Outra boa promessa.

WARRIOR-FORMAÇÃO: EDDY SMITH vocais, DAVE HALL guitarra, TONY WATSON guitarra, BARRY SMITH baixo, ROB MILLS bateria.
Gravações realizadas: Dois compactos.
Uma das mais novas bandas em termos de existência e idade de seus integrantes, bom trabalho musical, destacando as guitarras e vocais, o que e energia dessa banda mostra um grande futuro pela frente.

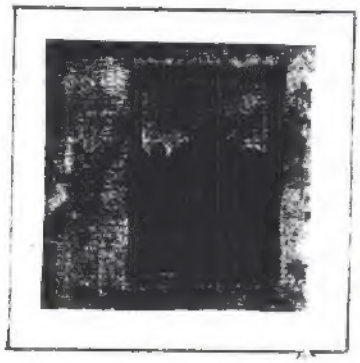
METAL RECORDS FOREVER

LED ZEPPELIN: Superbanda de Rock Pesado, influenciadores diretos de muitas Bandas de Heavy Metal existentes hoje, um autêntico elo de ligação entre o Blues Rock dos anos 60 e o som Pauleira metálico dos anos 70 e atuais.
Eles conseguiram em sua longa jornada, alucinar toda uma legião de fãs com suas exóticas e clássicas misturas musicais que se tornaram sua marca registrada.

VOLUME IV - UM CAMINHO PARA O PARAÍSO

Lançado no Brasil pela WEA em 71, este L.P. mostra uma enigmática capa, sem título onde nem o nome do grupo aparece nela, mas quem diria que por dentro daquela parede decomposta com o quadro de um velho lenhador pendurado nela, passando ainda, pelo místico da montanha na contra-capa, teríamos talvez o melhor trabalho do Zepp em estúdio?
Um disco muito bem distribuido em suas linhas, começando com uma arrasadora pauleira que é BLACK DOG (que se não me engano é inspirada numa lenda dos tempos negros do País de Gales), com tremendo pique de bateria, um Baixão demencial de J. Paul Jones, a guitarra de Page faz verdadeiras acrobacias sonoras com o vocalíssimo Robert Plant. Bonzo dá em "ROCK AND ROLL" início a um massacre sonoro, onde o próprio nome da música diz tudo, logo depois de tanto pau entramos numa mística e irreal viagem através de THE BATTLE OF EVERMORE, onde Plant aparece como um mitológico e mágico vocalista. Fechando o lado A do disco vem STAIRWAY TO HEAVEN, a canção assinatura do Zepp, um Hino ainda idolatrado hoje em dia, também como esquecer uma música que é Romântica, Elétrica, Pulsante e Revolucionária em suas transições da suavidade para o pesado, do vocal apaixonado para os gritos de rebeldia, onde temos não o individualismo de cada um, mas o todo chamado Led Zeppelin, com sua pesadíssima formação, Jimmy Page nas guitarras com seus solos demoníacos, um cortante e agudíssimo vocalista que é Robert Plant, um músico de estúdio mas excelente baixista e arranjador (como Page) JOHN PAUL JONES, e um dos melhores bateristas que a religião Heavy já teve, JOHN "BONZO" BONHAM? Abrindo o lado B, a enigmática MISTY MOUNTAIN HOP tem uma perfeita harmonia, baixo/bateria/vocal e uma guitarra tão sibilante que mais parece um coral de uma aula de bruxaria.
FOUR STICKS possui um ritmo e um balanço tão folclórico que lhe dá um clima indefinível e transporta qualquer um para um mundo de magia pura.
Muito romantismo de Plant em GOING TO CALIFORNIA (estranho o Zepp né?). Heavy Blues? É, o Zepp conseguiu fazer isso também, ouça WHEN THE LEVEE BREACKS que fecha o disco, uma bateria vulcânica, lenta mas destruidora, baixo perfeito, o vocal, bem Plant não é exatamente um Bluesman, mas é perfeito em sua vocalização, Page não é nada mais nem menos que um mago da guitarra, o que ele faz nesta música é bruxaria.
Pena que depois deste disco o Led começou a declinar né? (excessão seja feita ao álbum Presence) mas ainda assim e mesmo depois de desfeito o grupo, continuaremos a ouvir e idolatrar esta banda e este disco em particular, que é um autêntico registro da passagem do Led Zeppelin pela nossa imensa GÁLAXIA METÁLICA.

(WILSON DIAS LÚCIO)



O grupo ao lado de Peter Grant e um fotógrafo

-E quem disse que RITCHIE BLACKMORE não volta atrás? E não é que JOE LYNN TURNER vai continuar no RAINBOW???

-Para sua atual tour européia o UFO convidou o baixista BILLY SHEENAN do TALLAS, em base temporária, para ocupar o lugar deixado por PETE WAY. Enquanto isso, o TALLAS dará um tempo até a volta de SHEENAN.

-Problemas de saúde e doenças parece que são mesmo com o RIOT: agora foi a vez do baterista SANDY SLAVIN que teve que ser internado com suspeita de estar com hérnia, sendo que isso fez com que um show da banda fosse cancelado.

BIFF

-O SAXON gravou uma música com o nome de THE EAGLE HAS LANDED antecedendo o lançamento de seu novo lp de estúdio(THE POWER AND THE GLORY), que está sendo gravado em Atlanta, Georgia.

-Não é só por aqui que dão furos em shows de Rock: um grande concerto na BÉLGICA reunindo ACCEPT, BODINE, PICTURE, VIVA, SAVAGE e ELECTRIC SUN teve que ser cancelado por falta de energia elétrica.

-E continua a novelinha da possível saída de ACE FREHLEY do KISS. Apesar dele ter tocado no último lp CREATURES OF THE NIGHT, ele não está tocando na atual excursão pelos EUA por estar "impossibilitado". Quem está tocando em seu lugar é VINNIE VICENT. Recentemente foi dada uma nota oficial dizendo que ACE sofreu um sério acidente de carro, razão essa que o impossibilitou de excursionar, mas que continua como membro oficial, e VINNIE é temporário. Mas o estranho é que VINNIE escreveu três das músicas do último lp, sendo que duas delas são de 81(!), portanto já faz algum tempo que ele está ligado ao grupo. Por outro lado, será que se GENE ou PAUL não pudessem tocar chamariam um substituto ou cancelariam a excursão??? O mais estranho é que ACE talvez toque em algumas poucas apresentações como convidado especial...De qq maneira, o próximo lp do KISS começará a ser gravado em junho e será produzido por MARTIN BIRCH, juntamente com SIMMONS e STANLEY.

-Petardos saindo lá fora: MERCYFUL FATE(CORPSE WITHOUT SOUL-ep), TYGERS OF PAN TANG(LIVE IN JAPAN), VIRGIN STEELE (I), LE GRIFFE (FAST BIKES), MAGNUM(THE ELEVENTH HOUR), UFO (MAKING CONTACT), KROKUS(HEAD HUNTERS, com participação de ROB HALFORD, e com novo baterista , o americano STEVE PACE, que tocou no 1º lp do WHITFORD ST. HOLMES), STATUS QUO(FROM THE MAKERS OF), SANTERS(RACING TIME), THIN LIZZY(THUNDER AND LIGHTNING), ROCK GODDES(GODESSA FILE), STARFIGHTERS(IN FLIGHT MOVIE), SLADE(ON STAGE), THE RODS(IN THE RAW), MOLLY HATCHET(NO GUTS NO GLORY), ANVIL(FORGED IN FIRE), MANILLA ROAD(METAL)...

-Má notícia: realmente RONNIE JAMES DIO deixou o BLACK SABBATH, formando nova banda com o ex-SWEET SAVAGE VIVIAN CAMPBELL na guitarra, JIMMY BAIN(ex-RAINBOW) no baixo e VINNIE APPICE(ex-DERRINGER, BRUZER e SABBATH) na batera. O grupo vai se chamar simplesmente DIO.

-Mas como renascido das cinzas surge um "novo" BLACK SABBATH, contando com além de TONY IOMMI na guitarra e TERRY "GEEZER" BUTLER no baixo, novamente com o grande BILL WARD na bateria, e o grande vocalista e maior surpresa que poderíamos esperar, o "silver voice" IAN GILLAN, é claro, nos vocais!!! Imaginem ele cantando PARANOID?!?!?!...

-Depois da confirmação que o KISS vem mesmo tocar aqui em junho, agora surge a notícia que no meio do ano TED NUGENT talvez faça uma tour pela América do Sul, esperamos que não sejamos esquecidos. Seu próximo lp deverá se chamar I OF THE STORM.

-Lançamentos em edição nacional: MOTORHEAD(IRON FIST, enfim!!!), WHITESNAKE(SAINTS & SINNERS), TRIUMPH(NEVER SURRENDER), AEROSMITH(ROCK IN A HARD PLACE), SAMMY HAGAR(THREE LOCK BOX), SAGA (WORLDS APART), HARLEQUIN(ONE FALSE MOVE), JOHNNY VAN ZANT BAND(THE LAST OF THE WILD ONES)....

-UDO DIRKSHNEIDER, vocalista do ACCEPT, saiu da banda, e formou uma equipe de produção com MICHAEL WAGENER(produtor do RESTELESS AND WILD), e já estao trabalhando na produção dos novos lp's do RAVEN, DOKKEN e MOTLEY CRUE.

-FASTWAY(EDDIE CLARK e PETE WAY) assinaram contrato de gravação com a CBS e já estão preparando material para o lp.

- novo batera do IRON MAIDEN é o ex-TRUST e PAT TRAVERS BAND NICKO McBRAIN, e com ele estão abalhando no novo álbum(com MARTIN BIRCH novamente na produção) que sai em maio.

is novas bandas surgindo: SLEEK, AVANTI(as duas só de garotas), SPARTA, APOCALYPSE, CIRKA , INFUL, MOBY DICK, HELL, ZEN ATTACK (heavy blues), COBRA,ST. PIERRE,TAIPAN, THE BENGAL TYGERS, DETROIT, PENTAPUS, WIKKID VIKKER, MERCINARY, JURY, CONFESSOR, MEAN MACHINE, TAROT SUTRA, SCIMITAR, TANTRUM, SAM THUNDER(influências do CREAM,HENDRIX e MAIDEN), FURY, SHOOTING STAR, HEADPINS, CLOCKS, CHAIN REACTION, ZOETROPE, DEUCE, BEHOMOTH(banda suíça), TRUFFLE, VIRGIN STAR , IO, PENDRAGON, TWELFTH NIGHT, PALI GAP, STOLEN THUNDER, SORTILEGE(franceses), SEVENTH SON , 220 VOLT, MACE, SHELLSHOCK(no estilo do MOTORHEAD e TANK), VALHALA, SALEM, MENDES PREY, MEDINA AZAHARA(banda espanhola), QUEENSRYCH...

-Errata na MMN Nº 6: na notícia sobre o baterista do RAVEN, leia-se " usa um capacete para bater nos pratos com a cabeça", em vez de bateria...

-Estão nos cinco primeiros lugares na Inglaterra: LIVE EVIL(BLACK SABBATH), MAKING CONTACT(UFO), RECORDS(FOREIGNER), THREE LOCK BOX(SAMMY HAGAR) e FROM THE MAKERS OF(STATUS QUO).

-E felizes são os habitantes da cidade de UPPER MONTCLAIR,New Jersey/USA, lá existe uma estação de rádio FM que só toca HM!!!

-Como dissemos há quase um ano, o próximo lp de estúdio de OZZY OSBOUENE deverá se chamar BARK AT THE MOON. OZZY mudou quase toda a formaçao de sua banda: na guitarra está JAKEY LOY, DON COSTA no baixo e o grande TOMMY ALDRIDGE continua na batera. Enquanto isso, a banda de BRAD GILLIS (NIGHTRANGER) já lançou seu 1º lp (DAWN PATROL), no qual OZZY faz back vocals.

(Antonio D. Pirani/Eduardo S. Bonadia)

-Vendo poster suiço do GENE SIMMONS (98X68), com a boca escorrendo sangue, $3000,00; álbum triplo pirata incluindo IRON MAIDEN, SCORPIONS, SABBATH, MOTORHEAD, OZZY e SAXON por $15000,00 ou troco pelo duplo pirata IRON MAIDEN LIVE IN CONCERT gravado em MANCHESTER ou outro pirata do mesmo grupo, combinando-se a diferença(faço outros rolos). MARCOS M. DE ALMEIDA, Rua Escobar Ortiz Nº 628. SP/SP, CEP 04512.

-Vai sair o LIVE AT LAST do SABBATH no Brasil, ou já saiu, ou não sairá? No álbum duplo WE SOLD OUR SOUL FOR ROCK'N'ROLL no 1º disco, lado 2, dizem que a música WICKED WORLD é do 1º álbum, mas tenho o disco e não consta. De que lp é a tal? ROGÉRIO VAHLDIEK, Blumenau SC.

-O LIVE AT LAST não sairá(infelizmente) aqui, esse lp é tido como "collector's item" e raridade; qto à WICKED WORLD é do 1º lp, só que saiu apenas na edição inglesa, no lugar da EVIL WOMAN.

-Gostaria de saber o Nº de série e a gravadora do disco CASTLE DONNINGTON MONSTERS OF ROCK. CARLOS L.DA SILZA ANTONIO. Leblon RJ.

-A gravadora é a Polydor Records,qto ao número infelizmente não podemos lhe dar, pois não temos mais o mesmo.

-Troco correspondência com outros fãs de HM. MÁRCIO ESTALIANO, R. Coronel Pedro Dias De Campos Nº 887, Vila Matilde, SP/SP, CEP 03508.

-Compro os seguintes lp's: LIGHTS OUT(UFO), DIARY OF A MADMAN(OZZY), MAIDEN IN JAPAN(IRON MAIDEN) e BOMBER(MOTORHEAD). Pago bem, desde que estejam super conservados. LUCIANO ALVARENGA , Cx Postal 205, Lavras MG, CEP 37200.

-Vendo: VAN HALEN I e II, LED ZEPP IV, APRIL WINE(THE NATURE OF THE BEAST), HEAVY METAL HEROES' (coletânea nacional), cada um por $1500,00 ou troco os 5 lp's por qualquer pirata do JUDAS PRIEST ou SABBATH(menos o THEIR SATANIC MAJESTIES RETURN). ROBERTO , Rua Barão de Santa Cruz Nº 71, Barra do Piraí RJ, CEP 27100, Fone (0244)-422485.

-Vendo o PICTURES AT ELEVEN do ROBERT PLANT, novíssimo; e uma dúvida: no duplo TOKIO TAPES do SCORPIONS qual era a formação do grupo e quem fazia os vocais em POLAR NIGHTS e DARK LADY? PAULO K.JÚNICK, R. Gama Rodrigues Nº 370, Guaratinguetá SP, CEP 12500.

-A formação é a seguinte: KLAUS MEINE(vocal), ULRICH ROTH(guitarra solo e vocal), RUDOLPH SCHENKER(guitarra ritmica e solos ocasionais), FRANCIS BUCHOLZ(baixo), e HERMAN RAREBELL(bateria) ; nas músicas mencionadas quem faz os vocais é ULRICH ROTH.

-Troco correspondência com caras que curtam HM mesmo. MARTA REGINA PINTO, Rua dos Alpes Nº 414 , Vila Curuçá, Santo André SP, CEP 09000.

-Compro: ON THROUGH THE NIGHT e HIGH'N'DRY(DEF LEPPARD), BLIZZARD OF OZZ e DIARY OF A MADMAN(OZZY OSBOURNE), WHEELS OF STEEL(SAXON)e THE UNEXPECTED GUEST(DEMON). DONIZETTI ALVES, Av. Força Expedicionária Brasileira Nº 348, Ilhabela SP, CEP 11630.

-Vendo lp STEEL CRAZY(coletânea de HM com THE RODS, TWISTED SISTER, GIRLSCHOOL, STAMPEDE, PRAYING MANTHIS entre outros) e o lp CASTLE DONNINGTON MONSTERS OF ROCK 80. JOÃO-Fone 260-8406.

-Compro todo e qq material sobre JANIS JOPLIN ou correspondo com os que a curtam e compro o lp do AC/DC intitulado LIVE, pago bem. JORGE BITTENCOURT, Av.Nilo Peçanha Nº 992,Nova Iguaçu RJ- CEP 26000.

-Troco ou vendo: URIAH HEEP(LOOK AT YOURSELF imp.), SCORPIONS(VIRGIN KILLER imp.), BLACK OAK ARKANSAS(MUTHA imp.), SANTANA(SHANGÔ), ASIA(ASIA), QUEEN(LIVE KILLERS), AEROSMITH(NIGHT IN THE RUTS) e UFO(OBSESSION). PAULO MADUREIRA, R.Santo Antonio Nº 703,Cidade Alta, Natal RN - 59000.

-Vendo o lp STAGEFRIGHT do WITCHFYNDE por $ 6000,00. Tratar com EDUARDO,Fone 279 7085,anúncio válido apenas para sócios da capital.

- CARO LEITOR/SÓCIO: esta seção continua aberta à sua disposição p/ anúncios, perguntas, sugestões, críticas, etc. A partir de agora todas as cartas devem ser enviadas p/ o novo endereço de correspondência, que é: ROCK BRIGADE, FÃ CLUDE DE HEAVY METAL, A/C EDUARDO DE SOUZA BONADIA, CAIXA POSTAL 15094, CAMBUCI SP/SP, CEP 01538.
Por problemas de tempo e outros fatores deixamos de responder a perguntas com respostas pessoais, qq dúvida será somente resolvida por esta seção; também deixamos de atender pelo telefone dado no nº anterior, por motivos alheios à nossa vontade.

-ATENÇÃO: Se você não é sócio desde o Nº 1 e se interessa em adquirir os números atrasados, cada nº custa $ 400,00 e pode ser obtido enviando-se vale postal no valor correspondente em nome de Eduardo de Souza Bonadia, e não se esqueça: CX POSTAL 15094, CEP 01538, com o vale postal sendo pagável na agência do correio Cambuci .

-Pedimos a todos cujas assinaturas estejam vencendo com esse número para que façam suas renovações o mais rápido possível, para isso estão sendo enviadas fichas aos mesmos para as respectivas renovações.

-Quanto à idéia do abaixo-assinado, continua de pé, e esperamos a opinião de todos sobre qual grupo deveria estar no mesmo. K E E P T H E F A I T H !!!

-CONCURSO Nº 7: QUAL A CAUSA DA MORTE DE RANDY RHOADS?a)coma alcoolica; b)desastre de avião; c)desastre de carro; d)drogas; e)nenhuma dessas.
Mande sua resposta até 10/05/83 e concorra a diversos posters.

-CONCURSO Nº 6:Respostas-A primeira formação do MOTORHEAD foi:LARRY WALLIS(guitarra), IAN LEMMY KILMISTER(baixo e vocal) e LUCAS FOX(bateria). A atual do BUDGIE é: JOHN THOMAS(guitarra), BURKE SHELLEY(baixo e vocal) e STEVE WILLIAMS(bateria). Os acertadores foram ANÍBAL M. VILLANOVA, ROBERTO A. MOREIRA, SÉRGIO RAMOS e FRANCISCO ALMENDRA, que estão recebendo seus prêmios(POSTERS) juntamente com esse.

M E T A L L I R I C S

Trust, Banda de Heavy Metal Francesa, fruto de uma sociedade extremamente culta, de uma inteligência notável e de índole intransigível entre os humanos, fundada nos princípios básicos do trinômio liberdade - igualdade - fraternidade.

BERNIE: Vocal Vomitador
NONO: Gibson Trituradora
VIVI: Bass Cúmplice da Gibson
JEANNOT: Batera Macetador

LA GRANDE ILLUSION (L.P. Marche ou Crève)

Toi qui parles de nouvelles Libertés
Fier de L'argent que ton père t'a laissé
Tu cracheras ta haine sur nous pauvres manuels
En répandant nos ghettos que tu nommes HLM
Tu veux que je vote pour te rassurer
Tu veux que je vote pour ne sécuriser
Je ne suis qu'un bulletim qu'on intoxique
Et qu'on Glisse dans une urne

Tu as pour toi les "fout la merde" les contents d'eux
Tu as promis en un temps record de tous nous rendre heureux
Passe voir les vieux plus assez jeunes pour décider
Ils sont usés, fatigués d'être consultés, dirigés
Tu veux que je vote pour mon équilibre
Tu veux que je vote pour être libre.
Je ne suis qu'un bulletin qu'on intoxique
Et qu'on Glisse dans une urne

Alles couchez
Tu vas voter!
Vote, vote, vote, vote,
Vote, vote, vote, vote

Mon bulldozer est le symbole d'une jeunesse
Qui refuse toutes vos magouilles politiques
Je veux parles de nous, victimes
De nous vulgaires pions sur vos échiquiers
Pour nous vous avez tant d'estime
Demain pensez qu'on va voter
Elire un fabuleux élixir
Qui donnera travail, prospérité
Alors vote, vote, vote
vote, vote, vote, vote,
Votê!

A GRANDE ILUSÃO

Tu que falas de novas liberdades
Orgulhoso da riqueza que teu pai te deixou
Tu cuspirás teu ódio sobre nós pobres marionetes
E repartindo entre nós guetos, que tu chamas de BNH
Tu queres que eu vote para te tranquilizar
Tu queres que eu vote para me assegurar
Eu não sou mais que uma cédula que se frauda
E que se empurra pra dentro de uma urna.

Tu que tens, por você, os satisfeitos que dizem' "Ah! vão a merda"
Tu que prometes em um tempo record de nos fazer' felizes
Passe a ver os velhos, não são mais jovens para' decidir
Eles estão usados, cansados de serem consultados dirigidos
Tu queres que eu vote para meu equilíbrio
Tu queres que eu vote para ser livre
Eu sou mais que uma cédula que se frauda
E que se empurra pra dentro de uma urna.

Vá dormir,
Tu que vais votar!
Vote, vote, vote, vote,
Vote, vote, vote, vote,

Meu Dragster Degradê é o símbolo e uma juventude
Que repele todas as tuas sacanagens políticas
Eu quero é falar de nós, vítimas
De nós vulgares peões sobre teus tabuleiros de xadrez
Por nós a quem vocês têm tanta estima.
Amanhã pensas que vamos votar
Eleger um elixir milagroso
Que dará trabalho, prosperidade
Então vote, vote, vote,
vote, vote, vote, vote,
Vote!

(TRADUÇÃO LIVRE DE BERRAH DE ALENCAR)